



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENÁRIO DO CONSELHO ESTADUAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - CESOL/RS

Aos 24 dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, realizou-se a Reunião Ordinária do Plenário do Conselho Estadual de Economia Solidária (CESOL/RS), convocada em primeira chamada, às 13h30min, por sua Presidenta, Maribel Kauffmann, no uso de suas prerrogativas conferidas pelo Art. 4º, Inciso I, do Regimento do Colegiado. Não havendo quórum mínimo na primeira chamada, conforme previsto no Regimento, a reunião iniciou-se às 14h, em segunda chamada, com os representantes presentes.

A reunião ocorreu no formato exclusivamente online, via Google Meet, utilizando a conta do cesol.riograndedosul@gmail.com, e contou com a presença de 25 conselheiros, 13 titulares e 12 suplentes, entre representantes de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), Entidades de Apoio e Fomento (EAF), da Rede de Gestores e Administração Pública, além de convidados ouvintes, conforme relações de presenças anexas. Os trabalhos foram abertos e conduzidos pela Presidenta do CESOL/RS que procedeu com a leitura da convocação e a pauta prevista para a reunião, conforme segue:

1. Espaço para apresentação de empreendimentos econômicos solidários, entidades de apoio e fomento e/ou Secretarias de Estado que integram o CESOL/RS com o tema: **“Saúde Mental e Economia Solidária no Rio Grande do Sul”**;
2. Apresentação dos resultados da **pesquisa-ação** realizada pelos Agentes de Economia Popular e Solidária Paul Singer e do Plano de Ação para o 2º semestre;
3. Primeira devolutiva dos **Comitês Temáticos** (CTs), com a indicação de seus respectivos coordenadores e definição de prazos.

A reunião iniciou com a apresentação dos empreendimentos econômicos solidários e entidades de apoio e fomento que atuam na Saúde Mental no âmbito da Economia Solidária. O Conselheiro Gilmar Godoy Gomes, da Associação Construção, introduziu a importante temática, que inaugurou o espaço no Conselho destinado à divulgação dos distintos e diversos segmentos da Economia Solidária. Na sequência, representantes da Geração POA Oficina de Saúde e Trabalho (Cristiane Lindemay), Todas Nós Encadernações (Adriana Carvalho), Corre DazArtes (Riscado), RETRAT - Reabilitação Trabalho e Arte, Associação Cultural e de Economia Solidária Pés na Terra Mãos do Mundo (Dyeniton Franzmann) e Associação Construção (Gilmar Gomes e Mônica Azevedo) compartilharam breve histórico dos empreendimentos e suas atividades que envolvem, em sua maioria,



atendimento psicossocial e oficinas terapêuticas que resultam na geração de renda e fortalecimento de vínculos para os seus usuários. Ao final das exposições, a representante da Unisol, Lucineide Lopes, também integrante da Associação Construção, explanou sobre a participação regional na articulação nacional (CONALIVRE USUFAM) de usuários e familiares da saúde mental.

Na sequência, avançou-se para o próximo tema da ordem do dia, com a apresentação dos resultados da **pesquisa-ação** realizada pelos Agentes de Economia Popular e Solidária do **Programa de Formação Paul Singer** e do Plano de Ação para o 2º semestre que foi apresentada pelos coordenadores do Programa no Estado, Ademar Marques e André Mombach. Ademar iniciou contextualizando o Programa, estratégia integrada à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), focado na Economia Popular Solidária, por meio do processo formação-organização-ação de agentes territoriais. No Rio Grande do Sul são 40 agentes que realizam a análise de seus territórios (no total 07), com a identificação de atores, do protagonismo de empreendimentos, da atuação de coletivos de economia popular e de diversas redes e organizações que integram o ecossistema de economia solidária local. A compreensão das diferentes realidades busca fortalecer os empreendimentos econômicos solidários e apoiar na articulação das políticas públicas federal e estadual.

Após a contextualização de Ademar, Mombach apresentou recorte analítico da devolutiva da 1ª Imersão Territorial no Rio Grande do Sul, a partir da seleção e análise de 232 empreendimentos de economia solidária (EES) e coletivos de economia popular (CEP) acompanhados pelos agentes durante um ano (maio 2025 a maio 2026). A seguir, extrato de alguns dados apresentados:

- 79% dos empreendimentos mapeados operam no contexto urbano, demandando políticas públicas e apoios de infraestrutura diretamente adaptados a essa realidade territorial;
- Mais de 70% das iniciativas dedicam-se diretamente à transformação manual de bens e à nutrição de suas comunidades;
- 65% de todas as iniciativas concentram-se em três atividades fundamentais de base tradicional: artesanato, alimentação e agricultura familiar;
- Representando aproximadamente 21% do total, serviços e transformação atual como suporte operacional e de transformação do ecossistema;

- Compondo pouco mais de 6% do volume, os segmentos cultura de base comunitária, brechó e cosmética natural representam atuações altamente especializadas e de vanguarda comunitária;
- Quase metade do ecossistema (46%) opera na informalidade, configurando o principal ponto focal para intervenção de políticas de capacitação técnica e jurídica;
- Apesar de a maioria operar em terreno privado, apenas 57 possuem espaço próprio adequado. O alto índice de garagens ou casas (46) e espaços cedidos (80) indica uma severa insegurança territorial para a continuidade produtiva;
- O cuidado com o meio de produção é evidente: dos que possuem máquinas, a esmagadora maioria mantém em boas condições. Contudo, apenas 18 empreendimentos operam com tecnologia moderna, limitando severamente a escala produtiva;
- Enquanto cozinhas e banheiros são padrão, a escassez crítica de espaços para acolher crianças (presente em apenas 17% dos locais gera uma barreira violenta e excludente para a jornada de trabalho das mulheres, a principal força motriz da economia popular;
- 58% participam ativamente de redes de cooperação. A resiliência frente às precariedades operacionais é compensada por uma altíssima inteligência coletiva e profunda integração territorial;

A exposição também contou uma parte dedicada a insights da 1ª imersão territorial do Programa de Formação Paul Singer intitulada *O Mapa da Economia Solidária: Raízes e Marcos Legais no RS* com destaque para aspectos relacionados à proteção legal. Dos 497 municípios do Estado, apenas 32 (6,4%) possuem uma base legal para proteger e fomentar a Economia Solidária, seja por edição de lei ou instituição de Conselho, indicando uma fragilidade da infraestrutura institucional no RS.

Finalizada a explanação, houve diálogo sobre a relevância do mapeamento e da estratificação de seus dados, a partir da amostragem possibilitada pela primeira imersão. O recorte, junto com outras composições de dados de consultas públicas, como por exemplo o cadastro do Cadsol do Estado, são fontes qualificadas para subsidiar projetos, programas e políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal. Neste sentido, incubadoras, institutos federais e órgãos estatísticos podem avaliar a realização de estudos e produções intelectuais que apoiem na referida consolidação dos dados.



A Presidenta Maribel aproveitou a temática para compartilhar as recentes articulações do Fórum Gaúcho de Economia Popular e Solidária com as Universidades e Institutos Federais sobre os editais que estão abertos, como por exemplo o do PRONINC (Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares), a fim de promover a incidência política da Economia Solidária na educação e conduzir a demandas mais objetivas. Também informou sobre a possibilidade de reedição de cartilha, em conjunto com a Frente Parlamentar de Economia Solidária, com a atualização da legislação da Economia Solidária e orientações aos municípios, o que possibilitaria a incidência política de forma regionalizada.

A reunião avançou para a próxima pauta, com a primeira devolutiva dos Comitês Temáticos (CTs) relativa à indicação de seus respectivos coordenadores, relatores e prazos de entrega. Somente o Comitê do Plano de Desenvolvimento Estadual realizou a devolutiva com a apresentação do Conselheiro Dyeniton Alex Franzmann como relator e o prazo de 90 dias para a entrega do projeto, restando a definir ainda o seu respectivo Coordenador.

A Presidenta Maribel reiterou o pedido para organização dos demais Comitês quanto à entrega das informações para a próxima reunião, destacando o importante papel que os grupos temáticos têm para condução dos trabalhos assumidos junto ao Conselho Estadual de Economia Solidária. Na oportunidade, Mombach consultou sobre a possibilidade de convidar Ademar Marques para o Comitê Temático de Consolidação das Leis Estaduais. Marques também colocou-se à disposição para colaborar na pauta, bem como participar como observador junto ao Conselho. Maribel esclareceu que, de acordo com o Decreto e Regimento, não há a figura do observador na estrutura do CESOL. Contudo, ratificou a possibilidade de convidados externos para a composição dos Comitês Temáticos, acolhendo o novo membro no grupo de trabalho da Consolidação das Leis Estaduais.

Como informe final, Maribel lembrou sobre a proximidade da realização da **32ª edição da Feira Internacional do Cooperativismo e da Economia Solidária (Feicoop)** entre os dias 10 e 12 de julho de 2026 em Santa Maria (RS). Solicitou aos Conselheiros que estarão presentes, o compartilhamento de suas atividades para divulgação junto ao Conselho. A Conselheira Maria Suziane Gutbier também reforçou o convite para participação dos Conselheiros na Feira, destacando entre as atividades de formação, haverá o debate sobre o segmento da Cultura dentro da Economia Solidária e na relação com a política Cultura Viva. Em breve, também será socializada a programação oficial.



Nada mais havendo a tratar, a Reunião Ordinária do CESOL/RS foi encerrada às 16h30min, sendo a presente ata redigida pelo Departamento do Trabalho, Emprego e Renda da Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional do Governo do Estado e assinada pela Presidenta do CESOL.

Maribel Kauffmann
Presidenta do CESOL
2025 - 2027

ANEXO

I - LISTA DE PRESENÇA CONSELHEIROS(AS) CESOL/RS

NOME COMPLETO	ORGANIZAÇÃO
Adelmar Alberto Carabajal	Escola das Trabalhadores e dos Trabalhadores 8 de Março
Albano José Kunrath	SEDES
Ana Mercedes Sarria Icaza	NEGA/UFRGS
Angela Cristina Szobot de Menezes	SETUR
Claudir Antonio Nespolo	SRTE – MTE RS
Diego da Silva Adam	SDR
Douglas Joaba Oliveira da Silveira	COMOBI/RS
Dyeniton Alex Franzmann	Associação Cultural e de Economia Solidária Pés na Terra, Mãos do Mundo
Geni Rosangela Dias	Grupo de Economia Popular e Solidária Mãos Unidas
George Luiz Charão Pereira	Projeto Esperança Cooesperança
Gilmar Godoy Gomes	Associação Construção
Juliana Chaves Dias	STDP
Katiucia da Silva Gonçalves	Associação de Economia Solidária, Cultura e Educação da Cascata
Laura Estela dos Santos Cardozo	Associação Internacional de Artesãos - ASIART
Luciana Cardoso Bezerra	Associação dos Trabalhadores da Unidade de Triagem do Hospital São Pedro
Marcos Antônio Teixeira de Lima	Movimento de trabalhadoras e trabalhadores por diretos
Maria Suziane Gutbier	Associação Cantalomba
Mariana Alves Nunes Dode	Filhas da Terra
Maribel Kauffmann	Inovarte
Marta Regina Montenegro Corrêa	Fórum do Vale São Leopoldo Grupo Mãos e Sonhos
Rozelaine dos Santos Lima	SRTE – MTE RS
Stella Maris Rodrigues Fallavena	Só Artes
Tatiana Machado Cunha Mendoza	Associação de Artesãs Mulher que Faz
Tatiane Lopes da Rosa	STDP
William Beidacki Leffeu	Instituto Camélia

II - LISTA DE PRESENÇA EQUIPE E CONVIDADOS

NOME COMPLETO	ORGANIZAÇÃO
Ademar de Oliveira Marques	Programa Paul Singer
Adriana Carvalho	Todos Nós Encadernação
André Aloisio Mombach	Programa Paul Singer
Cristiane Kroll Lindemayer	GerAção PoA
Jonathan Padilha Della Flora	CorreDazArte
Lucineide Lopes Gomes da Silva	Associação Construção
Maria Rejane Aurélio	Ames/Unisol RS
Mônica Seben de Azevedo	Associação Construção
Victoria Mariano	STDP/Detrab